

OBSESSORES

Influências Espirituais Perturbadoras



Roberto Nogueira



SUMÁRIO

Tipos de Obsessores	3
Onde Eles se Encontram	8
Fatos e Atitudes que Atraem Obsessões	10
O que É Magia	12
O Umbral	16
Linhas de Magia, Pragmas, Maldições e Envenenamentos Mentais	20
Graus de Obsessão	23
Vampirismo, Parasitismo e Simbiose	26
Lidando com Obsessores e Magias	29

OBSESSORES – INFLUÊNCIAS ESPIRITUAIS PERTURBADORAS

Permitimos, consciente ou inconscientemente, sermos influenciados por diferentes seres quase que em tempo integral. Sei que expressar isso já é bastante conflitante! Mas, é verdade!

Graças a Divina Providência, o Supremo nos dotou de livre-arbítrio para escolher que tipo de ser queremos para estar ao nosso lado! Podemos escolher seres de luz ou trevosos. Entre os seres de luz temos os espirituais (mestres, protetores, socorristas e auxiliares), os angélicos (anjos da guarda, arcanjos ou seres celestiais), e os elementais (orixás, vovós, pretos velhos, caboclos e seres da natureza como fadas e duendes). Já entre os seres trevosos estão os obsessores encarnados ou desencarnados, os vampirizadores, os sofreadores e os magos negros.

Como foi dito, a escolha é nossa! Tudo dependerá de nosso padrão vibratório, de nossos sentimentos e pensamentos e de nossas atitudes para com o outro e a vida. Para nos mantermos saudáveis espiritualmente precisamos meditar em Deus, orar para Deus e invocar Deus, representado pelos seres de luz – nossos Mestres, Protetores, Guias e entidades afins.

Tipos de Obsessores

Os obsessores podem ser **inconscientes**, quando causam um mal sem saber, não respeitam e interferem a liberdade individual de cada um por pura ignorância, por falta de lucidez espiritual. Seu nível de consciência é que o incita a ser um obsessor, drenando a energia das pessoas ao invés de se ocupar com sua evolução. Esses seres não buscaram o conhecimento espiritual durante a vida encarnada e, ao desencarnar, continuam atuando da mesma forma.

Os obsessores podem também estar **conscientes** de tudo que fazem. Eles têm plena consciência do mal que fazem e continuam atuando por rebeldia, por prazer e egoísmo. Já tiveram inúmeras chances de serem resgatados pelas equipes de amparadores e saíram daquela condição, mas não quiseram. Sentem uma feroz necessidade de controle, vingança

ou qualquer outro distúrbio psíquico. Muitas vezes são comandados por organizações astrais trevosas, por chefes de falanges ou magos negros.



Existem diversos tipos de obsessores, conforme a situação, os sentimentos, as dependências e apegos. Esses seres podem estar encarnados ou não. Os **obsessores encarnados** são seres que apresentam uma baixa vibração e descarregam suas revoltas, angústias e desafetos nas outras pessoas por meio,

principalmente, presencial, onde a conexão é intensa. Por exemplo: encontramos alguém na rua e, em questão de 1 minuto, ela descarrega suas decepções com raiva e ressentimentos, com um espírito de revolta e dor e, conseqüentemente, se não estamos fortalecidos através de orações, meditações e invocações ao Poder Supremo, saímos deste nefasto encontro arrastando uma grande quantidade de quinquilharias mentais e espirituais, onde os sintomas mais clássicos são dores de cabeça ou de estômago, peso nos olhos e dores nas costas. Quase sempre eles têm o mesmo padrão de consciência da outra pessoa, pois pensam da mesma forma negativa. Quando baixamos nossa frequência vibratória, é comum encontrarmos círculos de amizades que nos obsidiam e nos vampirizam, por simples processo de afinidade.

Outro tipo de obsessão encarnada é causado pela **conexão afetiva**. Relações frustradas com decepções amorosas, onde um dos parceiros não se conforma com a situação, acaba por perseguir o outro, tornando-se um obsessor vivo. Existem também casos de experiências frustradas de vidas passadas que são trazidas à tona e que passamos a vivenciá-las na relação com o outro. Neste caso, nem nos damos conta do porquê estamos nos comportando de determinadas formas e atacamos o outro "gratuitamente" (sabemos que nada acontece por acaso).



Existe uma gama muito grande de **obsessores desencarnados**. A primeira classe e mais comum são pessoas que ficam **desorientadas**. Após o desencarne se mantiveram no

mesmo plano ao lado dos indivíduos com quem conviveu durante a vida física. Elas não sabem o que fazer, não conseguem se comunicar com seus familiares e amigos frequentadores de sua antiga casa, causando uma agonia que pode torna-las violentas e agressivas.

Outra classe de seres que podem se tornar obsessores são os **viciados**. Os compulsivos por **bebida alcoólica** desencarnaram com o vício e agora tentam se acoplar a algum encarnado para sugarem os fluidos da bebida. Normalmente são frequentadores de bares e casas noturnas ou lares de pessoas que têm o hábito de beber. Já os viciados nas **drogas**, após desencarnarem, para manterem a sua dependência, procuram por pessoas de mesmo vício ou locais onde se vendem,



manipulam ou produzem a droga. A droga como a cocaína, o crack, a maconha, heroína, LSD e tantas outras drogas sintéticas baixam a frequência do indivíduo usuário encarnado, facilitando a acoplagem dos obsessores que vão se beneficiar com os eflúvios e energias desprendidas. A terceira e última classe de viciados são os compulsivos por **sexo**. São seres que tinham essa compulsão quando encarnados e, uma vez estando no plano astral, perdem a sensação mais grosseira da relação no plano físico. Precisam satisfazer seus hábitos e acabam se acoplando a encarnados de mesma sintonia no momento da relação sexual. São altos frequentadores de motéis, casas de prostituição, boates e outros estabelecimentos onde a tônica é o sexo.



Encontramos também no plano espiritual os **magos negros contratados**, controladores de falanges de espíritos, verdadeiros exércitos com o único intento de manipular as pessoas, mas sempre por uma moeda de troca. Esse tipo

de obsessor sabe o que está fazendo, pois tem um grande conhecimento dos mecanismos

astrais e sabe lidar com as forças elementais, subjugando-as. Pessoas encarnadas de má índole se associam a esses seres perversos para conquistar posses, lucros, vantagens e pessoas, dando em troca permissão para conquistar mais adeptos. São os psicopatas do astral. Esses seres desestabilizam indivíduos de mente fraca para que possam conectar suas energias e comandá-los. A desestabilização é feita através do enaltecimento do ego com enriquecimento, fama e poder. Isto facilita o vínculo emocional com eles e a possibilidade de influenciá-los por magias.

Da mesma forma, no plano astral, esses magos negros com suas falanges capturam seres que desencarnaram não faz muito tempo e que tiveram uma vida confusa e desestruturada no plano físico, para escraviza-los, obrigando-os a trabalharem para eles. Assim, criam uma outra classe de obsessores – **os escravizados**.



Através da tortura, eles fragilizam ainda mais essas almas, tornando-as dependentes. Depois prometem benesses que nunca se cumprem para que se tornem submissos e executem suas tarefas impostas. Seus falangeiros são vigilantes ferrenhos, onde nada foge a ordem do grande chefe mago negro.



Essas ordens macabras muitas vezes se aliam a **pessoas inimigas e vingativas** que desencarnam com desavenças e querem se vingar daqueles que supostamente acreditam ser o pivô de seus infortúnios, quando encarnados. Desta forma, passam a persegui-los para puni-los, causando desequilíbrios emocionais. Querem que as pessoas envolvidas sofram aquilo que eles sofreram. Sozinhos não conseguiriam. Por isso, aliam-se a

outros para obterem êxito em seus planos de vingança.

Um último tipo de obsessor é o **residente**. São almas que desencarnaram com muito apego a seus bens materiais, e sem entenderem o que aconteceu, sem perceberem que desencarnaram, passam décadas às vezes, morando com pessoas que vão ocupar aquele

lar. Perseguem as famílias, causam transtornos na residência e fazem de tudo para tira-las dali. Esses seres sofrem muito por não terem poder de comando sobre seus antigos bens.



Uma das formas mais cruéis de obsessão é a vampirização, quando o obsessor abre conexões energéticas no campo sutil e suga a energia da pessoa, até desvitalizá-la de tal modo que passem a controlar sua mente. Essas conexões acontecem em diferentes níveis. Quanto mais denso for o nível de consciência, mais fácil é estabelecer a conexão. Por isso, devemos meditar, estar em constante oração e contato com os planos superiores e pedir sempre a proteção divina.

As drenagens energéticas feitas por obsessores causam enormes danos, às vezes, irreversíveis. No campo da saúde física leva à prostração, fadiga e desânimo que só aumenta, conforme o vínculo, a permanência e a permissividade. Além do mais, essas vampirizações prejudicam contratos de emprego, criam dificuldades financeiras, geram inveja e ciúmes nos relacionamentos, induzem terceiros a fazer trabalhos de magia. Tudo por vingança. No caso de obsessores congênitos, ou seja, espíritos que acompanharam suas "vítimas" (ninguém é, de fato, vítima nesta vida – tudo tem uma causa) desde a gestação, nascimento e crescimento, podem gerar doenças mentais severas com paralisias cerebrais, distúrbios psíquicos, depressão em variados níveis, síndrome do pânico, etc. Numerosos casos de obsessão, quando conectados às bases umbralinas podem levar a desencarnação por doenças fatais e suicídios.

Por isso, quanto mais alinhados estamos com a Fonte Divina, mais luz captamos e fechamos nosso campo energético, nos protegendo dos ataques do baixo astral. O obsessor não capta a energia da pura luz divina, pois não estão alinhados com a Fonte Universal. Eles precisam de pessoas para roubar energia e substâncias sutis que existem nos alimentos, no álcool, nas drogas ou no sexo. Não basta estarmos simplesmente em harmonia, apesar de sairmos

da frequência dos seres umbralinos, podemos ainda ser obsidiados e vampirizados. Esta é a razão que enfaticamente repito: **a prática espiritual da meditação, da oração e da invocação dos seres de luz, para renovar a energia deve ser constante.** Quando meditamos, Deus nos fala e nós escutamos. Quando oramos, nós falamos com Deus e Ele nos escuta. Quando invocamos seres de luz, convocamos Deus para agir através de nós. Somos o canal para a manifestação da Luz Divina.



É importante estar alerta para os relacionamentos, seja ele profissional, social ou amoroso. Muitos obsessores se aproveitam das carências e inocência para nos conectar a pessoas que nos levarão à ruína, interferindo em nossas conquistas afetivas e financeiras, nos levando a ter vícios e hábitos nocivos, ou mesmo provocando traições e golpes. Assim agem esses seres caídos – de forma indireta, através de terceiros. Atacam casais, famílias, filhos ou sócios para que nos tornemos instáveis, abrindo a guarda para um ataque psíquico. Situações estrategicamente articuladas para que humilhações, difamações ou esquemas de contravenções e roubo são comuns neste tipo de ataque. Com a pessoa fragilizada, é mais fácil induzi-la mentalmente para seguir determinados caminhos até que, completamente desestruturada espiritualmente, com seus corpos psíquicos desalinhados e dilacerados possam assumir o controle e perpetuar a vingança, aprisionando o espírito no umbral, apoderando-se do corpo para tortura-la com magia negra até a morte.

Onde Eles se Encontram

Muitos locais são propícios aos obsessores. Bares, boates, prostíbulos e motéis costumam ter muitos seres caídos. São lugares onde o consumo de álcool e drogas, promiscuidade sexual, taras e tantos outros distúrbios de comportamento geram baixíssimas energias distorcidas e destoantes que os obsessores saciam seus desejos vis.

Locais de sofrimento como cemitérios, hospitais e de tragédias, logo chegam os oportunistas obsessores para se aproveitarem do desespero de terceiros debilitados com o intuito de

acoplarem-se e sugarem suas energias. Em cemitérios, onde pessoas que desencarnaram não são portadoras de boa luz e seguem seus corpos, é "prato cheio" para magos negros, vingadores e sofredores. O mesmo ocorre em hospitais, onde pessoas desencarnam doentes, enfraquecidas e frequência



vibratória extremamente baixa, e atraem seres que estão no mesmo padrão e sofrem por isto. Situações, onde pessoas que desencarnaram em tragédias (terremotos, maremotos, inundações, guerras e chacinas) geram no astral uma turbulência, já que muitas delas precisam de ajuda, tanto as que desencarnaram, quanto as que sobreviveram. Muitas não aceitam a nova condição e se revoltam, querem vingança e entram em desespero.



Presídios e penitenciárias, sem sombra de dúvidas, são os locais onde mais se encontram obsessores. Infelizmente, esses lugares que deveriam reeducar e ressocializar as pessoas que cometeram delitos, tornou-se um verdadeiro repositório de drogas, sexo promíscuo, torturas, brigas pelo poder, matanças e todo tipo de perversão. São

ambientes de muita tensão, desespero e insanidades, onde, tanto os detentos como os trabalhadores e, em especial, os agentes penitenciários, recebem muitos ataques psíquicos, se desvitalizam e ficam à mercê dos obsessores.

Locais de aglomeração de pessoas também são suscetíveis a presença de obsessores. Nossa sociedade ainda possui um padrão de consciência muito baixo. São comuns os oportunistas de plantão que vão para criar tumultos, brigas e até mortes. Por outro enfoque, nossa energia é drenada nos causando um profundo desgaste, podendo sentir algum mal-estar. Portanto, no geral nas grandes festividades como réveillon, carnaval, jogos de futebol e comícios políticos nossa energia fica comprometida. **Evitem!!!**

Fatos e Atitudes que Atraem Obsessões

A forma mais simples de atrair obsessores são os ambientes que estão predispostos a energias degradantes como sexo promíscuo, drogas, bebidas alcoólicas, jogos de azar e aglomerações. São lugares que deixam as pessoas exaltadas, irritadas e descontroladas, conseqüentemente vulneráveis à absorção de baixas frequências e conexão com seres vampirizadores. Esses seres de baixo nível de consciência têm grande afinidade com esses vícios e se nutrem dessas energias deletérias. Pessoas negativas, com mau-humor, raivosas e que não perdem a oportunidade de descarregar angústias, queixas e lamentações emitem energia ruim e, desta forma, abrem espaço para a chegada de obsessores.

Por isso, é vital buscarmos conexões harmoniosas, mantendo nossos pensamentos e sentimentos elevados para não entrarmos em ressonância com baixos padrões de frequência e abrir lacunas para acoplagem de obsessores. É muito comum estarmos em filas de banco ou supermercados e alguém começar a reclamar, e quando percebemos já fomos laçados por baixas vibrações e influenciados por espíritos mesquinhos, vingativos e raivosos, porque entramos em ressonância com a conversa ou reclamação.

Uma porta de entrada para energias de baixa frequência e, conseqüentemente, de obsessores, extremamente banal e corriqueiro, que se revestem de inofensivos, mas não o são, pertence aos programas de TV ou rádio, como documentários, noticiários, filmes, entrevistas e novelas, que alimentam fofocas, desgraças, crimes e toda gama de eventos que geram revoltas, medos e inseguranças. Músicas de baixa qualidade vibratória, sem harmonia musical, que enaltecem o ódio, a promiscuidade, a sexualidade desenfreada, também são atrativos para os obsessores. Todos esses meios de comunicação e entretenimento entram em nossas casas e, sem que percebamos, causam inúmeros estragos no ambiente e em nossa mente.

Outro fato é a questão de pactos estabelecidos em vidas passadas que nos levam a nascer com obsessores congênitos, ou seja, seres que mantemos íntima e forte afinidade de vidas anteriores e que não nos abandonam nem em encarnações futuras – eles nascem conosco. Durante várias existências anteriores fizemos contatos negativos como promessas,

contratos, associações, juramentos e diversos pactos de magia para conquistar poder, fama, dinheiro e relações amorosas, que carregamos por inúmeras vidas a frente.

Determinadas atitudes como inveja, ciúmes e sede de vingança atraem obsessores. Nosso padrão mental se torna bastante negativo e geramos raio humano vermelho (R.H.V.) de grande intensidade, propiciando a aproximação de seres de mesma ordem que nos atacam e também às pessoas que estão próximas de nós.

Um fato bem peculiar de atração de seres mesquinhos, avarentos e materialistas é a herança familiar. Parentes e amigos da família podem se aproximar para defender “supostos” direitos, causando severos prejuízos para uma geração inteira.

O desejo pelo companheiro ou companheira de terceiros também é um fator de atração de obsessores. Supomos que um desencarnado que, por afinidade de vidas passadas, deseje ter para si uma pessoa que está em outro relacionamento. Ele começará a perturbar a relação do casal até criar desajustes, intrigas e destruir o relacionamento. A partir daí fará de tudo para afastar todo e qualquer tipo de relação amorosa para que a pessoa fique ao seu inteiro dispor. Triste engano!

Magias mentais também ocorrem quando encarnados acionam sua egrégora do baixo astral para desestabilizar e separar casais, por desejar um dos parceiros. Todos nós temos seres que nos acompanham durante a nossa existência, quer estejamos encarnados ou não. Esse grupo de seres formam a nossa egrégora espiritual. Ela é composta de seres de luz (Mestres, protetores, guias) e de seres, assim como nós, com um padrão de consciência tendencioso (amigos, familiares de vidas passadas, simpatizantes ou mesmo perseguidores e inimigos espirituais). Deste modo, participamos de uma egrégora de alto astral e outra de baixo astral. A de alto astral respeita o livre-arbítrio e as leis divinas, e por isso, não interferem em nossas escolhas e trajetórias, mas a de baixo astral, por ignorância espiritual, não tem esta noção – elas invadem e interferem em nosso caminho espiritual com sugestões mentais. São esses últimos que, por nossa vontade e querendo nos “ajudar”, interferem na vida de outras pessoas, criando verdadeiras batalhas astrais. Essas batalhas geram demandas, magias, envenenamentos mentais e experiências muito densas que serão resgatadas como frutos amargos em outras vidas.

O que É Magia

Até agora, falamos muito de magia, mas não explicamos o que seja e como funciona. Magia é a arte, ciência ou prática capaz de influenciar o curso dos acontecimentos e de produzir efeitos no plano físico e astral, através da intervenção de seres e da manipulação de alguns princípios ocultos da natureza física ou psíquica, seja por meio de fórmulas rituais ou de ativação de símbolos presentes em nosso inconsciente. A magia também é descrita como a ciência de simpatia e similaridade mútua; a ciência exata e absoluta da comunicação direta com as forças ocultas da natureza ou o conhecimento prático de seus mistérios. Enfim, é a ciência que estuda todos os aspectos latentes do ser humano e das manifestações da natureza.

A palavra magia provém da língua persa “*maguš* - *magush*” que significa “conselheiro, sábio ou sacerdote do zoroastrismo que interpretava sonhos”. Foi incorporada no grego como “*magos* - μάγοι” e “*mageía* - μαγεία” (teologia dos magos). Mas, talvez sua origem mais remota seja o indo-europeu “*magh*”, que significa “ser capaz, ter poder”. A magia está presente em todas as civilizações e culturas. O *Velho Testamento* relata a batalha mágica entre Moisés e os magos egípcios; o *Novo Testamento* afirma a presença de três magos no nascimento de Jesus; nos *Vedas*, na *Bhagavad Gītā*, no *Alcorão* e em diversas Escrituras Sagradas existem relatos similares. Todas as religiões cultuam suas atividades mágicas ritualísticas em sua prática religiosa – a celebração do batismo, da comunhão e do matrimônio pelos católicos e evangélicos; a incorporação de entidades pelos espíritas; a prece diária do mulçumano voltado para Meca; o ponto riscado no chão pelos umbandistas; o ritual do fogo pelos hinduístas. Portanto, mago é todo aquele que lida com forças invisíveis da natureza, produzindo fenômenos sem causa aparente. O mago manipula, através da mente e de rituais, as energias magnéticas sutis e poderosas. O ritual nada mais é do que um conjunto de técnicas sequenciadas de atos visando ao desencadeamento ou precipitação dessas energias segundo as leis ou princípios cósmicos.



“A magia encerra, pois, numa mesma essência, tudo o que a filosofia pode ter de mais certo e o que tem a religião de infalível e eterno. Ela concilia perfeita e incontestavelmente esses dois termos que à primeira vista parecem opostos: fé e razão; ciência e crença; autoridade e liberdade. Ela dá ao espírito humano um instrumento de certeza filosófica e religiosa exata como as matemáticas, corroborando a infalibilidade das próprias matemáticas”.

(Eliphas Levi ¹)

Sendo assim, podemos concluir que magia não é superstição, apesar de muitos, por falta de conhecimento e vivência, classifica-la como tal. Magia implica complexos processos de investigação e experimentação. Nem sempre atua através de espíritos desencarnados, mas também através da natureza em suas diversas manifestações e em todos os seus planos de existência. Os magos se servem das forças planetárias, como as da Lua, que aciona as marés e os ritmos biológicos; a energia das cachoeiras e dos oceanos; a força do vento e das chuvas; a energia de convecção gerada pelo calor do fogo; as forças de ressonância dos átomos na constituição dos cristais, metais e pedras em geral. Todas essas energias podem ser usadas tanto para o bem como para o mal, conforme as intenções de quem as utilize.

Os magos, utilizando-se de atividades místicas e de autoconhecimento, buscam a realização de seus intentos, a elevação de potencialidades do ser humano, podendo alcançar estados sublimes de transcendência, bem como caóticos de poder egoístico.

A prática da magia requer o aprendizado (pelo iniciado, pelo xamã, pelo sacerdote etc.) de diversas técnicas de autocontrole mental, como a meditação e a visualização. Franz Bardon, proeminente mago do século XX, afirmava que tais exercícios têm, como objetivo, equilibrar os quatro elementos presentes na psique do mago, condição indispensável para que o praticante pudesse se envolver com energias mais sutis, como a evocação e a invocação de entidades, espíritos e elementais (seres da natureza), dentro de seu círculo mágico de

¹ (*8 de fevereiro de 1810 - †31 de maio de 1875) pseudônimo de Alphonse Louis Constant foi um escritor ocultista e mago cerimonialista francês. Foi o maior ocultista do século XIX. Desde a infância foi encaminhado para o ensinamento religioso, onde estudou filologia, filosofia e teologia, sendo ordenado diácono. Não se tornou sacerdote mais tarde, porque suas ideias entravam em choque com a carreira eclesiástica. Após a publicação de uns escritos de sua “Bíblia da Liberdade” foi preso, acusado de profanar o santuário da religião, de atentar contra os fundamentos da sociedade, de espalhar ódio e a insubordinação. Enquanto esteve preso, teve contato com os estudos de Emanuel Swedenborg (polímata, espiritualista, cientista, inventor, místico e filósofo), que, segundo ele, conduzem os neófitos com segurança em uma suposta senda esotérica.

proteção. Outras práticas mágicas incluem rituais como o de iniciação, o de **consagração** das armas mágicas, a projeção astral, rituais festivos pagãos de celebração, manipulação de símbolos e outros com objetivos particulares. Suas características ritualísticas e cerimoniais visam entrar em ressonância com os aspectos ocultos do Cosmos e das Divindades. O uso de palavras e sons mágicos é marcante na prática dos magos. Por exemplo, a palavra "abracadabra" que pode ter sua origem no aramaico "בארא כאדבר" *abra kadabra* que significa: "Eu crio enquanto falo".

A magia pode ser branca, cinzenta ou negra. A magia branca é luminosa, divina, feita por seres de luz, onde se criam condições harmoniosas para se obter equilíbrio, curas, proteção ou para aproximar seres de luz. A magia cinzenta é cheia de boas intenções, mas acaba invadindo território alheio, interferindo em processos de aprendizado e purificação, porque não se tem a percepção completa do quadro cármico que o indivíduo se encontra – queremos ajudar e acabamos por atrapalhar. A magia negra é feita por seres perversos que não respeitam o livre-arbítrio, gerando condições de aprisionamento para se obter vantagens.

O que define a magia de ser branca, cinza ou negra é o foco que é dado e a habilidade do mago. Se o foco é para o crescimento de todos, com a benção dos seres de luz e feita com critérios rígidos, então ela é branca, luminosa e agregadora. Se o foco é para o aprimoramento de uma única pessoa, mas que não haja prejuízo de outros e não é feita com critérios rígidos, esta, se torna cinzenta. Se o foco é egoístico, para prejudicar terceiros, sem ética, invasiva e feita com habilidade, classifica-se como negra, trevosa e desagregadora.

Quase sempre a magia negra envolve obsessores, sendo esta o pior tipo de obsessão. Ela usa estratégias de amarração, quando a intenção é aprisionar alguém afetiva ou emocionalmente, e de desestabilização mental, quando o objetivo é prejudicar alguém ou até mesmo matar. O mago negro astuto, dissimulado e diabólico, sempre envolve, além de entidades umbralinas, ervas de baixo padrão vibratório, álcool, animais e sangue para criar vários níveis de ectoplasma que vão alimentar entidades ou cascões umbralinos, estabelecendo uma troca de favores entre o mago e as entidades trevosas. Trata-se de seres que, com frequência, não reencarnam a séculos ou milênios. Em suas iniciações em

templos do passado no Antigo Egito, Mesopotâmia, Pérsia, Índia e China, foram dotados de intensos poderes magnéticos. Fizeram juramentos solenes de empregá-los somente para o bem, mas, com o desenrolar da vida, por ignorância da realidade divina do Ser e imensurável prepotência de se acharem acima de qualquer poder, acabaram decaindo. De magos brancos e puros, tornaram-se magos negros, laçados em armadilhas de paixões sexuais, sede de vingança mesquinha ou ganância de poder. Conhecedores profundos das técnicas de manipulação das matérias físicas e astrais, acabaram por servir aos desígnios sinistros. Suas ações nefastas envolvem o mundo material e astral, onde instalam bases enormes e muito bem aparelhadas.

A perspicácia de um mago negro o faz manso para iludir e esconder o seu poder em praticar o mal. Eles costumam resistir com ciladas, camuflagens e despistamentos, não só à dialética doutrinária dos valores humanos, como também à ação dos campos magnéticos de contenção usados para bloquear os ataques dos obsessores comuns. As atuações de um mago negro só são bloqueadas pela formação de campos magnéticos de energia concentrada. Enfrentar um mago negro ou obsessores comandados por ele, é tarefa para quem tem grande proteção espiritual, experiência e conhecimento de técnicas de blindagem astral. Deve-se entender que esses seres trevosos habitam os submundos por longos séculos, onde se preparam muito bem para neutralizar as ações contra eles e, se possível, revertê-las contra quem tentar neutralizá-los.

Em toda magia negra existe uma troca energética e é por esta razão que se usam ervas, velas, água, animais, pedras, plantas, etc. tudo para se produzir matéria fluídica (ectoplasma) com finalidades diversas. O sangue, por exemplo, por ser rico em matéria astral, aumenta o potencial energético, revitalizando cascões astrais, que vão atuar como verdadeiros robôs para destruir alguém, conforme o comando dado pelo mago. Empregam-se, ainda, grandes conglomerados de larvas astrais (micróbios do plano etéreo), que povoam cemitérios e se alimentam de restos humanos em decomposição. O mago negro pode ainda, através desta produção energética, num sistema de troca, entrar em contato com entidades negativas do umbral, para que pessoas que estejam aprisionadas sejam usadas para atuar como obsessores, desestabilizando ambientes, cobrando vingança, prendendo, vampirizando, etc. O envio de verdadeiros pacotes de ectoplasma de baixo padrão vibratório sobre um indivíduo, a duração, intensidade da ação e defesas naturais da

pessoa atingida, pode causar danos mentais, emocionais ou físicos como acidentes vasculares (AVC e infarto do miocárdio), depressão, síndrome do pânico, demência, após uma fase de intensos mal-estares, sensação de opressão, angústia e certos desconfortos de difícil descrição.

Já na magia branca não há sangue de animais, porque não há matança. Se houver, é porque é magia cinzenta. Na magia branca usam-se ervas aromáticas, cristais e pedras preciosas ou semipreciosas, fogo, água, flores e frutas, que produzirão altos e refinados níveis de ectoplasma. Os rituais são destinados à harmonização de ambientes, regeneração do organismo físico e psíquico com a cura da pessoa, e reestruturação e realinhamento dos corpos sutis.

Quando, na magia branca, nos deparamos com obsessores, pedimos aos seres de luz que o encaminhem para outro local para que possamos realizar a limpeza do ambiente e, se for o caso, da pessoa ou das pessoas envolvidas. Em seguida fazemos a harmonização energética, transmutando e requalificando a energia nociva. Na magia branca, é muito importante esse detalhe: **respeitamos todos os seres, quer sejam humanos ou elementais, e não deixamos lixo astral.**

O Umbral

A palavra umbral vem do latim "*umbra*", que significa sombra. É uma realidade paralela no planeta que possui um padrão vibratório muito denso. Este plano existencial está entre o plano material (físico) e o astral (sutil ou espiritual). Alguns o denominam de baixo astral. Devido ao nível de consciência que a humanidade se encontra, por ser um planeta de provas e expiações, a maioria dos seres que desencarnam, o Umbral é a "porta de entrada" para o mundo espiritual, onde serão purgados os resíduos mentais das ilusões que o indivíduo adquiriu, menosprezando as leis e os princípios cósmicos e concentrando em seu coração e mente sentimento de vingança, ódio, orgulho, soberba, arrogância, inveja, rancor, entre outros.

Pelo fato de atrairmos energias afins e semelhantes, pessoas com o mesmo padrão vibratório se atraem e se juntam em determinadas regiões do astral e, deste modo,

constroem todo um ambiente hostil e de conflitos, ou de mesmo interesse como sexo, jogo, álcool, drogas, dinheiro, luxo e poder. São locais todo repleto de pessoas emocionalmente desequilibradas e unidas pela mesma linha de pensamento. Em algumas regiões do Umbral existem falanges contra falanges, igual às guerrilhas que existem no plano terreno e que conhecemos muito bem.



Existem diversas camadas no Umbral, conforme o padrão vibracional. Nas camadas mais leves encontram-se espíritos sofredores. São espíritos que ainda estão ligados ao plano material. Muitos sequer compreendem que estão mortos e isto lhes gera grande agonia e sofrimento. Por acreditarem estar vivos continuam sentindo seus corpos físicos e suas necessidades. Sentem dor, fome, sede, sono, etc.

Nas camadas mais densas, encontram-se cidades tecnológicas completamente frias, sem sentimento nem calor humano. Através dessas cidades manipulam energias e seres escravizados. De lá, essas entidades das trevas, orgulhosas e cheias de sentimentos de poder e dominação, controlam grande parte do nosso planeta, implantando o medo e a desordem social, política e econômica. Esses seres têm avançada capacidade tecnológica, são muito inteligentes e difíceis de lidar, indo muito além de nossas limitadas capacidades.

Existem bases umbralinas, verdadeiros quartéis, com seres negativos muito bem preparados para manipular grupos de pessoas encarnadas. Eles podem comandar e obsidiar aproximadamente 5 mil pessoas encarnadas ao mesmo tempo. São seres que drenam nossa energia para alimentar suas bases.

Mas, graças ao verdadeiro poder espiritual das Hierarquias de Luz, isto está se transformando. Afinal, estamos subindo um degrau na escala evolutiva planetária e saindo do estado de planeta de "provas e expiações" para planeta de "regeneração". Quando as Hostes Celestiais atacam essas bases, por causa dos inúmeros pedidos de ajuda, preces e apelos, geram fortes demandas. Esses atendimentos têm que ser muito rápido e objetivo. Ao acabar com essas bases, milhares de pessoas escravizadas são libertadas.

Ninguém vai para o umbral por castigo. O Umbral ocorre de acordo com o pensamento – ele expressa aquilo que nosso pensamento produziu durante a encarnação. As pessoas vão para o lugar que melhor ou que mais a atraem devido a sua vibração espiritual. Quanto mais nós estivermos presos a matéria, as suas paixões e emoções, mais denso será nosso corpo sutil e isso determinará a qual local nós estaremos associados ao retornar ao mundo espiritual. Muitos não se dão conta de que desencarnaram e que estão no plano espiritual, porque seu campo sutil ainda está muito apegado ao campo da matéria. Assim, ao desencarnarmos ficamos no ambiente ao qual o pensamento está alinhado. Nossos sentimentos nos ligarão a seres de mesmo padrão vibratório. Quando desejamos melhorar existe quem nos ajude. Quando não desejamos melhorar ficamos no lugar em que escolhemos. Todos que sofrem no Umbral, um dia serão resgatados por espíritos do bem e levados para tratamento para que melhorem e possam viver em planos de vibrações superiores. Existem muitos espíritos que ficam no Umbral por livre e espontânea vontade se aproveitando do poder e dos benefícios que acreditam ter em seus mundos.

Não existe um tempo determinado para o desencarnado permanecer no umbral. Pois, seus pensamentos determinam onde você viverá. Ao se conectar com energias positivas, o espírito se liga a lugares e almas em mesma sintonia.

Por que passamos pelo umbral? Lísias, amigo e mentor de André Luiz, no plano espiritual, nos relata sobre o porquê da existência do umbral.

“Imagine que cada um de nós, renascendo no planeta, somos portadores de um fardo sujo, para lavar no tanque da vida humana. Essa roupa imunda é o corpo causal, tecido por nossas mãos, nas experiências anteriores. Compartilhando, de novo, as bênçãos da oportunidade terrestre, esquecemos, porém, o objetivo essencial, e, ao invés de nos purificarmos pelo esforço da lavagem, manchamo-nos ainda mais, contraindo novos laços e encarcerando-nos a nós mesmos em verdadeira escravidão. Ora, se ao voltarmos ao mundo procurávamos um meio de fugir à sujidade, pelo desacordo de nossa situação com o meio elevado, como regressar a esse mesmo ambiente luminoso, em piores condições? O Umbral funciona, portanto, como região destinada a esgotamento de resíduos mentais; uma espécie de zona purgatória, onde se queima a prestações o material deteriorado das ilusões que a criatura adquiriu por atacado, menosprezando o sublime ensejo de uma existência terrena”.

Diante desta explanação, André Luiz se oferece para prestar auxílio a essas almas infelizes. Como foi um médico na sua vida terrena, ele conseguiu cuidar, prestando auxílio e esclarecimento aos recém-chegados do Umbral na cidade etérea Nosso Lar.

As entidades que trabalham no Umbral são seres que resgatam atuações passadas para equilibrar suas energias. Muitos são seres da natureza e muito ligados aos elementais. É o caso dos Exus, que atuam no Umbral “acertando as contas”, ajudando em nossa defesa e proteção, quebrando magias, afastando obsessores mais pesados e magos negros. Existe também os Soldados, os Templários, Samurais, Ninjas e Índios guerreiros, que querem resgatar seus karmas dolorosos e vão atuar da mesma forma como os Exus.

Sabendo disto, reflita: O seu futuro depende do seu presente, tente se melhorar, faça a famosa reforma íntima. Não deixe para amanhã o bem que você pode fazer hoje. Uma das maiores caridades que podemos fazer é ajudar a nós mesmos, quando estamos em vibração constante, **meditando, orando e invocando o Poder Superior**, para que mal nenhum nos enlacem, quando estamos dando exemplo para outras pessoas e com isso dando a ela iniciativa a se melhorar também. Não se esqueça que estamos cercados por espíritos a todo momento, faça com que somente os de luz venha até você, com isso tudo irá ficar mais fácil e a felicidade será constante. Tenhamos sempre pensamentos e atitudes de otimismo, caridade e boa vontade. Assim, nosso espírito se condicionará para melhores lugares no

desencarne. Diante das fraquezas, continuemos seguindo em frente para que superemos os nossos limites.

Linhas de Magia, Pragas, Maldições e Envenenamentos Mentais

Existem várias linhas de magia: tibetana, druida, indígena, africana, etc. Na magia tibetana, de origem mongol, usam-se palavras de poder (**mantras**), sinos, gongos, tambores, além de outros instrumentos musicais, muita fumaça e fogo com lamparinas ou velas. A magia druida tem sua origem nas práticas religiosas celtas (povo que viveu principalmente na Gália, mas também



em toda a ilha da Bretanha). A palavra druida parece provir do vocábulo "*dru-wid*", formado pela junção de *deru* (carvalho) e *wid* (saber). Considerava o carvalho como a árvore sagrada, aquela que tinha o saber de todas as árvores. Seus rituais mágicos são muito ligados ao poder da natureza, representados pelas florestas, pela terra, rios e, preponderantemente pelos seres elementais da natureza como os duendes e fadas. A magia indígena, seja ela da América do Norte ou do Sul, assim como a druida, também enaltece a natureza como o sol, a lua, a chuva, o vento, as matas. Das magias africanas, a que é genuinamente da África é o candomblé. No Brasil surgiu a umbanda e a quimbanda. O candomblé usa em seus rituais de magia atabaques, danças, sacrifício de animais, entrega



de alimentos, banhos de ervas sagradas, tudo em oferecimento aos orixás. A umbanda é um sincretismo afro-brasileiro que incorpora várias outras culturas cristãs. Há uma tendência a se aceitar a origem da palavra como oriunda do sânscrito na união dos vocábulos *aum* e *bandha*, significando o limite (*bandha*) do ilimitado (*aum*). A magia de umbanda envolve giras de

caboclo, preto velho, povo de rua e criança, defumações pontos cantados, pontos riscados, oferenda de comidas, banho de ervas, velas, descarregos e passes. A quimbanda, derivada da umbanda, tem um sistema de magia que trata da invocação de exus e pombas giras ou povo de rua, como são chamados, podendo-se, com a ajuda dessas entidades, fazer tanto o bem quanto o mal. A entrega de oferendas na prática da magia também é comum em quimbanda, bem como o uso de bebidas alcoólicas (cachaça, uísque ou conhaque), charutos, ervas e velas.

Uma das formas de se fazer magia é através das pragas e maldições, tão comum na atualidade. As pragas e maldições são feitas com a força do pensamento. É classificada como magia mental e é praticada por pessoas com um forte poder mental – grande capacidade de concentração e visualização. Caso contrário, não terá o feito desejado. Ao rogar praga ou amaldiçoar alguém, a pessoa lança uma energia negativa em forma de ectoplasma sobre o indivíduo desejado. Esse ectoplasma é amorfo e pegajoso, atuando como um obsessor e, por ser uma força inconsciente, desrespeita o livre-arbítrio da pessoa atingida.

Felizmente nem toda praga ou maldição pega! Devido a uma questão de ressonância energética, ela pode atingir ou não. Quem não tem medo de pragas ou maldições e não é insegura não estará vulnerável. Mas, se a pessoa tem medo, é insegura, propensa a se lamentar da vida, a guardar tristezas e mágoas no coração ou ser dada a acessos de raiva e descontrole emocional, será quase que inevitável manter-se forte energeticamente e estará com seu campo aberto e desguarnecido. Desta forma, a energia lançada encontrará canal para se implantar na pessoa.

Portanto, para nos mantermos imunes a pragas e maldições precisamos desenvolver um bom padrão de pensamento, despertar e expandir a consciência para absorver luz divina. Nossos pensamentos produzem ondas eletromagnéticas, que formam nosso campo de proteção. Se queremos nosso campo fechado e protegido das influências nocivas, precisamos transformar nossas crenças e valores com atitudes e sentimentos nobres, que harmonizam e unificam os seres. Baixo padrão de energia atrai obsessores e nos tornam vulneráveis a entrada de energias perversas. Energia alta com consciência elevada não estão em sintonia com as frequências obsessoras.

Mas, é importante fundamentar bem a fé em Deus e nas Hierarquias de Luz, porque a expansão da luz incomoda a egrégora trevosa, que tentarão conter, a todo custo, o nosso crescimento espiritual. Estar ancorado nas Hierarquias de Luz, através de meditações, orações e invocações; fazer com que a sua existência seja algo maior e produtivo para o mundo, desenvolvendo a ajuda ao próximo; e buscar mais conhecimento do cosmos, das relações humanas e de si mesmo no estudo de textos sagrados, nos conduz ao despertar e a expansão da consciência. Assim, ativamos zonas cerebrais adormecidas e resgatamos conhecimentos aprendidos em vidas passadas. Para quem deseja se tornar um terapeuta da alma, esses conceitos são de vital importância.

A mente é o grande instrumento da magia. Ela pode produzir maravilhas ou catástrofes. O veneno mental é o mais contundente agente da magia negra. Neutralizá-lo não é para qualquer um. Ele perdura por milênios! Nas palavras de Harvey Spencer Lewis²: “Pelos séculos afora, o envenenamento mental, de uma forma ou de outra, tem escravizado milhões de seres humanos e torturado a alma de homens e mulheres em todos os climas e condições [...] nas mãos dos incultos e dos cultos, dos ricos e pobres, dos poderosos e dos ordinários e mesmo daqueles que passam por virtuosos e santos. Ele tem sido o **meio para um fim** nas mãos dos maldosos potentados e governantes, médicos e mágicos, sacerdotes e clérigos, intrigantes, malfeitores, chantagistas e falsos amigos. Tem sido o cetro do poder nas mãos de líderes automeados de reformadores sociais e saqueadores organizados”.

A cada instante, em cada área e situação de nossas vidas podemos ser atacados pelo envenenamento mental. Salvo quando conhecemos sua natureza, através do aguçamento da sensibilidade espiritual, para rapidamente bloquear e neutralizar sua inoculação infecciosa,

² (* 25 de novembro de 1883 - † 2 de agosto de 1939) foi um famoso Rosacruz, escritor, conferencista, pintor, desenhista, filósofo, ocultista, filantropo, cientista e místico. Fundou nos Estados Unidos a Ordem Rosacruz – AMORC (Antiga e Mística Ordem Rosae Crucis), sendo seu primeiro Imperator, de 1915 à 1939. Também fora membro do Supremo Conselho Rosacruz do Mundo; membro da Rose-Croix Kabalistique da França; membro da Antiga Ordem Rosacruz, na França; Maçom; Ministro da Legação Estrangeira; Sacerdote Ordenado da Ashrama Essênia, da Índia; membro da Ordem Martinista da França, da Bélgica e da Suíça; membro da Sociedade Alquímica Rose-Croix da França; membro dos Samaritanos Incógnitos da Europa, membro da Fraternidade Bramânica; iniciado dos Ritos Egípcios de Mênfis e Mizraim; Conselheiro Honorário da Corda-Frateres, da Itália; Sri Sobhita da Grande Loja Branca do Tibete; Delegado Americano do Mosteiro da G.F.B. do Tibete; membro da Universidade de Andhra, da Índia; e Reitor da Universidade Rose-Croix. Como cidadão americano, fora ele condecorado com a Cruz de Honra e nomeado Cavaleiro da Bandeira pela Associação da Bandeira dos Estados Unidos. Na Europa, recebeu muitas condecorações semelhantes, inclusive a Cruz de Ouro dos Cavaleiros Templários de Jerusalém. Foi distinguido com altas honras no Congresso Internacional da Fédération Universelle des Ordres et Sociétés Initiatiques (FUDOSI), realizado em Bruxelas, Bélgica.

invocando as Hostes Luminosas com um fervoroso amor fraterno e fé em Deus Pai-Mãe, Criador de todas as coisas. **Meditar, orar e invocar o Poder Supremo:** esta é a chave!

No atual nível de consciência espiritual que nos encontramos, que é bastante limitado, nossa mente, através dos canais sensoriais como a visão e a audição, é facilmente sugestionável por ideias que ressonam com registros guardados no subconsciente. Desta forma, uma pessoa desprovida de um bom caráter e conhecedora dos meandros da mente pode atacar psiquicamente a outra usando sugestões que vão impressionar a mente atacada, gerando um envenenamento. A mente humana pode ser tanto receptora como criadora de muitos mecanismos mentais peculiares e ainda não desvendados. Num estado hipnótico, por exemplo, o hipnotizado pode ser induzido a crer que um pequeno bastão de madeira seja um ferro em brasa e queimar-se após o contato. No famoso exemplo da corda e da cobra, devido aos seus medos e crenças, após tocar a corda no meio de uma estrada escura, pode por sugestão mental achar que era uma cobra e que foi picada por ela, indo a óbito. Não se trata aqui, de um caso de magia, mas ilustra bem o poder de envenenamento mental praticado a si próprio.

A vida, a felicidade, agregado a tudo que nos é dado por Deus, está diretamente condicionada a aceitação das ideias que nos é imposta, de como compreendemos estas ideias, a interpretação que damos a elas e de como nos submetemos inconscientemente ao seu desdobramento. Somos regidos por leis que atuam em nosso interior, em nosso corpo e psique, em nossa vida. Temos que lidar com ela a cada minuto de nossa existência. Devíamos estar mais familiarizados com elas do que com qualquer outra lei do universo. Negligenciamos completamente a exploração de si mesmo, de nossos campos do inconsciente, e abusivamente repito que podemos facilmente realizar isto. Basta sentarmos confortavelmente, mergulhar a atenção para dentro e simplesmente entrar em contato com a Fonte Que Tudo É – nosso Ser Real.

Graus de Obsessão

Como já vimos, na obsessão, o espírito atua exteriormente, com a ajuda de seu campo energético, que ele identifica com o do encarnado, ficando este enlaçado por um espectro energético como uma teia e constrangido a proceder contra a sua vontade.

A obsessão apresenta caracteres diversos, que é preciso distinguir e que resultam do grau do constrangimento e da natureza dos efeitos que produz. A palavra obsessão é, de certo modo, um termo genérico, pelo qual se designa esta espécie de fenômeno, cujas principais variedades se classificam em três graus distintos, de intensidade crescente, a saber: a **obsessão simples**, a **fascinação** e a **subjugação**.

A **obsessão simples**, que é de baixa intensidade, geralmente denominada de influência espiritual, caracteriza-se pela ação de uma entidade malfazeja, que se impõe, se imiscui na vida da pessoa, causando-lhe inúmeros desconfortos. Neste grau de obsessão, o indivíduo sabe muito bem que se acha refém de um espírito mentiroso e este não se disfarça; de nenhuma forma dissimula suas más intenções e o seu propósito de contrariar. Este grau de obsessão é, portanto, apenas desagradável e não tem outro inconveniente, além do de criar obstáculos. Podemos incluir aqui os casos de manifestações ruidosas e obstinadas de alguns espíritos, que provocam audições, espontaneamente, de pancadas ou outros ruídos, perturbando o ambiente e as pessoas que lá convivem.

A obsessão simples apresenta, porém, alguns sinais que surgem esporadicamente, mas que se podem repetir e agravar, com o passar do tempo, se nada for feito para neutralizá-los. Os sinais mais comuns são: irritação, ciúme, inveja, ideia de perseguição, amargura, ansiedades, doenças-fantasma, orgulho, arrogância, irreverência, atitudes debochadas ou inconvenientes etc. De alguma forma a pessoa passa a adotar comportamentos mais marcantes, diferentes do usual, que surpreendem os que a conhecem melhor.

A **fascinação** tem conseqüências muito mais graves. É uma ilusão produzida pela ação direta de determinadas entidades sobre o pensamento da pessoa e que, de certa maneira, lhe paralisa o raciocínio, relativamente às comunicações que recebe. A pessoa fascinada não acredita que o estejam enganando: a entidade tem a arte de lhe inspirar confiança cega, que a impede de ver o embuste e de compreender o absurdo do que fala, escreve ou faz, mesmo quando esse absurdo salte aos olhos de toda gente. A ilusão pode mesmo ir até ao ponto de o fazer achar sublime a linguagem ou atitude mais ridícula.

É um grande engano acreditar que a este grau de obsessão só estão sujeitas as pessoas simples, ignorantes e desprovidas de bom senso. Dela não se acham isentos nem os homens

de mais respaldo espiritual, os mais instruídos e os mais inteligentes sob outros aspectos, o que prova que tal aberração é efeito de uma causa estranha, cuja influência eles sofrem.

Já dissemos que muito mais graves são as consequências da fascinação. Efetivamente, graças à ilusão que dela decorre, o espírito perverso conduz o indivíduo a quem ele se apoderou, como faria com um cego, e pode levá-lo a aceitar as doutrinas mais estranhas, as teorias mais falsas, como se fossem a única expressão da verdade. Ainda mais, pode levá-lo a situações ridículas, comprometedoras e até perigosas. Desta forma, compreende-se facilmente toda a diferença que existe entre a obsessão simples e a fascinação; compreende-se também que as entidades trevosas que produzem esses dois efeitos devem diferir de caráter. Na primeira, o obsessor que se agarra à pessoa não passa de um importunador pela sua tenacidade e de quem aquela se impacienta por enovelar-se. Na segunda, o processo é muito diverso.

Para chegar a tais fins, é preciso que



o obsessor seja destro, artiloso e profundamente hipócrita, porquanto não pode realizar seus feitos e se fazer acolhido, senão por meio da máscara que toma e de um falso aspecto de virtude. Os grandes termos – caridade, humildade, amor de Deus – lhe servem como que de carta de crédito, porém, através de tudo isso, deixa passar sinais de um ser menor e de baixo nível de consciência, que só o fascinado não é capaz de perceber. Por isso mesmo, o que o fascinador mais teme são as pessoas que veem claro. Daí o consistir a sua tática, quase sempre, em inspirar ao seu intérprete o afastamento de quem quer que lhe possa abrir os olhos.

A **subjugação**, que é o grau de maior intensidade, é uma constrição que paralisa a vontade daquele que a sofre e o faz agir a seu mau grado. Numa palavra: o paciente fica sob um verdadeiro jugo. A subjugação pode ser moral ou corporal. No primeiro caso, o subjugado é constrangido a tomar resoluções muitas vezes absurdas e comprometedoras que, por uma espécie de ilusão, ele julga sensatas: é como na fascinação. No segundo caso, o obsessor atua sobre os órgãos sensório-motores e provoca movimentos involuntários. Traduz-se, no

médium escrevente, por uma necessidade incessante de escrever, ainda nos momentos mais inoportunos.

Por exemplo, o caso de um homem que não era jovem nem bonito, mas dominado por uma obsessão dessa natureza. Via-se obrigado por uma força irresistível a se ajoelhar diante de qualquer jovem, que nunca tinha visto, e pedi-la em casamento. Outras vezes, sentia nas costas e nas pernas uma pressão tão grande que o forçava, apesar da sua resistência, a se ajoelhar e beijar a terra nos lugares públicos diante da multidão. Esse homem passava-se por louco entre seus conhecidos, mas certamente não era um caso de loucura, porque tinha plena consciência do ridículo que fazia contra a sua vontade e sofria horrivelmente com isso.

No passado classificou-se como sendo uma possessão, pelo império exercido por espíritos malignos, quando a influência deles ia até à aberração das faculdades da vítima. A possessão seria, para nós, sinônimo da subjugação. Por dois motivos deixamos de adotar esse termo: primeiro, porque implica a crença de seres criados para o mal e perpetuamente votados ao mal, enquanto que não há senão seres mais ou menos imperfeitos, os quais todos podem melhorar-se; segundo, porque implica igualmente a ideia do empoderamento de um corpo por um espírito estranho, ou seja, de uma espécie de coabitação, ao passo que o que há é apenas constrangimento. A palavra subjugação expressa perfeitamente a ideia. Assim, para nós, não há possessos, no sentido vulgar do termo, há somente obsidiados, subjugados e fascinados.

Vampirismo, Parasitismo e Simbiose

Existe uma diferença entre vampirismo e parasitismo. Em ambos, há sucção de energia de terceiros. A diferença está na intensidade e continuidade do ato perverso, medido pela consciência e crueldade com que é praticada. No parasitismo, os danos são mais brandos, porque, normalmente, o parasita não sabe o que está fazendo. Já na vampirização, o agente tem total consciência de seu ato e nunca poupa suas presas.

Nos estudos de biologia, classificamos o parasita sendo aquele ser vivo que extrai de seu hospedeiro (outro ser vivo), de forma direta, as substâncias necessárias para o

desenvolvimento e manutenção de sua própria vida. Já na vida astral, o parasitismo se dá pela extração dos fluidos vitais do encarnado (o hospedeiro), inicialmente, com a mesma finalidade e mais tarde, como forma viciosa. O espírito parasita se torna dependente – ele se vinculou de tal maneira em sugar e viver às custas de seu hospedeiro, devido à longa duração de seu hábito, que perdeu toda a possibilidade de sobreviver por seus próprios meios. O parasitismo é um vício que, em sua grande maioria, já se encontra instalado no ser antes mesmo dele desencarnar. A viciação faz com que muitos seres humanos, habituados durante muito tempo a viverem da exploração de outros seres, exacerbem essa condição anômala, quando desencarnados.

O parasitismo espiritual, assim como o biológico, é muito comum. Existem casos que o parasita, por não ter consciência do que faz e por estar muito identificado com o plano físico, nem reconhece que já desencarnou. Outros, vivendo vegetativamente, sugam energias alheias sem terem a menor noção do que fazem; são pessoas com enfermidades dolorosas e também identificados com o mundo material, que desencarnaram nessas condições. Nesse parasitismo inconsciente, enquadra-se a maioria dos casos.

Mas, há também os parasitas que são colocados por obsessores e magos negros. De forma inconsciente, em estado hipnótico, espíritos enfermos são acoplados ao corpo fluídico (astral) dos encarnados, para enfraquecê-los. Essas situações, com frequência, aparecem nos casos de subjugação, sobretudo quando o indivíduo se apresenta debilitado.

O fenômeno de vampirização, conforme a lenda, ocorre quando um ser sai do túmulo, à noite, para sugar sangue dos vivos. Mas, André Luiz faz a seguinte ressalva:

“Apenas cumpre considerar que, entre nós, vampiro é toda entidade ociosa que se vale, indebitamente, das possibilidades alheias e, em se tratando de vampiros que visitam os encarnados, é necessário reconhecer que eles atendem aos sinistros propósitos a qualquer hora, desde que encontrem guarida no estajo de carne dos homens”. (Missionários da Luz)

E André Luiz tem razão. São homens que degradam espiritualmente suas energias, que se transformam por completo em grandes vampiros de cabeça humana, em consequência de longo tempo mergulhado no vício. Transformam-se em criaturas perigosas, predadores mortais, de padrão vibratório muito desvirtuado, que habitam lugares recônditos, obscuros

e trevosos do astral. Detestam a luz e só atacam à noite. Têm plena consciência de seus atos; vampirizam porque querem e sabem o que querem. Muitas vezes, agem por ordem de magos negros, detentores de verdadeiros exércitos macabros.

Mas, a vampirização de pessoas não é feita apenas por seres com aspectos animalescos. Há toda uma classe de seres demoníacos, que sugam a energia das pessoas e que vão desde criaturas encarnadas até desencarnados parasitas. Todos os espíritos inferiores, ociosos e primitivos, podem vampirizar ou parasitar encarnados e desencarnados.

Mas, pode acontecer desses dois agentes se confundirem. Muitas vezes o corpo fluídico (astral) do agente se liga tão estreitamente ao do encarnado que não se percebe qual tipo de fenômeno está ocorrendo – é um parasita ou um vampiro? Acontece que, espíritos que desencarnam desesperados de fome, com grande sofrimento, por exemplo, podem acoplar-se tão firmemente a sua presa, que parece ser um caso de vampirização e, na realidade, é um parasita. Tanta angústia e temor por não saciar sua necessidade, que se agarra ao ente em busca de socorro, permanecendo colado a seu corpo, em completo desespero. Neste caso, o parasita espiritual não tem intenção de prejudicar a outra pessoa; apenas se sente agoniado, marcado por uma encarnação extremamente dolorosa, com privação de suas necessidades básicas e que o indivíduo encarnado pode suprir. Seu baixo nível de consciência levou-o a consolidar seu vício, transformando-se no único motivo de sua existência. Para ele, qualquer oportunidade de sugar energia vital de alguém é valiosa, e ele irá busca-la a todo custo no primeiro encarnado que lhe der guarida. Portanto, é apenas um espírito sofredor, que precisa de amor e muito auxílio espiritual. Se fosse um caso de vampirização, conscientemente causaria mal à sua presa, a enfraqueceria e a levaria ao aniquilamento total.



A simbiose espiritual pode ser entendida por uma duradoura associação fluídica e espiritual entre seres encarnados, entre um desencarnado e um encarnado, ou entre desencarnados, harmônica e, às vezes, necessária, com benefícios recíprocos. Existem associações entre seres do plano espiritual e seres encarnados, onde estes são atendidos por menor que seja a solicitação. Em troca, aqueles recebem as energias vitais que necessitam. Às vezes, não suspeitamos, mas nossos “associados” espirituais são seres inferiores que se unem à nós para nos parasitar ou fazer simbiose com eles.

André Luiz nos contextualiza um pouco mais sobre este assunto no tocante à relação do mundo espiritual com o plano terreno. Referindo-se a um sensitivo que se interessava mais por dinheiro do que em auxiliar as pessoas, mostra-nos:

“Segundo estarão informados, dispomos no recito de vigoroso operados mediúnico, sem iluminação interior de maior vulto. Assalariou ele de algumas dezenas de espíritos desencarnados, de educação incipiente, que lhe absorvem as emanções e trabalham cegamente sob suas ordens, tanto para o bem quanto para o mal. [...] “Depois de visivelmente satisfeito no acordo financeiro estabelecido, colocou-se o vidente em profunda concentração e notei o fluxo de energia a emanarem dele, através de todos os poros, mas muito particularmente da boca, das narinas, dos ouvidos e do peito. Aquela força, semelhante a vapor fino e sutil, como que povoava o ambiente acanhado, reparei que as individualidades de ordem primária ou retardadas, que coadjuvavam o médium em suas incursões em nosso plano, sorviam-na a longos haustos, sustentando-se dela, quanto se nutre o homem comum de proteína, carboidratos e vitaminas”. (Libertação)

Muitos são os relatos da simbiose entre vivos e mortos. Lucas, em Atos dos Apóstolos descreve que Paulo de Tarso não somente expulsa a entidade que se comunicava com a pitonisa, como também bloqueou seus centros psíquicos (**chakras**), impedindo-a de se comunicar com os espíritos, o que levou Paulo e Silas a serem presos, açoitados e expulsos da cidade.

Como podemos ver, práticas mediúnicas, que visam unicamente o interesse financeiro, também eram comuns naquela época. Nos dias de hoje, vemos que as faculdades sublimes da alma, de conexão com o Cosmos, são banalizadas e barganhadas como moeda de troca dos embusteiros magos negros e espíritos de má índole. Esses indivíduos encarnados prejudicam a si mesmo, aos seus clientes e a toda a humanidade.

Em nossa senda espiritual, só temos o direito de nos valer do intercâmbio mediúnico quando os fins forem nobres, de amor pleno e incondicional. Muitas vezes, é melhor fechar as portas da sensibilidade do que abastardá-las com interesses rasteiros.

Lidando com Obsessores e Magias

Para lidar com obsessores é preciso ter muita paciência, flexibilidade mental e perspicácia. Não existe uma fórmula pronta. Será conforme o nível de consciência de cada um deles. Quando

são obsessores inconscientes, ou seja, que não sabem as consequências danosas do que estão fazendo, existe um diálogo e um convencimento a ser travado. Equipes socorristas alertam e mostram o mal que fazem para persuadir o obsessor. Quando este aceita, o levam para outra realidade, em um plano espiritual mais elevado com escolas reformadoras, colônias espirituais onde possam receber tratamento e templos de luz para transmutarem suas energias. Nesses planos eles poderão ampliar sua consciência, seguindo sua jornada evolutiva. Terão oportunidade de se libertar do plano físico e de suas relações carnis na matéria.

Quando são obsessores conscientes, ou seja, sabem muito bem o mal que fazem, não querem conversa e não são persuadidos pelo convencimento. Atuam de forma agressiva, como forma de nos mostrar poder, obstinação e sentimentos de ódio e vingança, manipulando grande energia direcionada para nós, que nos causam danos energéticos e psíquicos. Por ação das Hierarquias de Luz, através das equipes socorristas que atuam em planos mais densos, esses obsessores são imobilizados em locais próprios para que se proceda a despolarização de sua negatividade. Alguns espectros negativos são desintegrados, causando muita perda de matrizes energéticas, o que faz com que estas almas voltem ao plano material completamente deformadas física e/ou psiquicamente. Só assim terão oportunidade de crescimento espiritual ao esquecer o passado e refrear suas tendências destruidoras limitadas a um corpo físico e mental incapaz de dar prosseguimento a seus vícios do passado.

Três procedimentos devem ser observados quando se atua num trabalho de desobsessão:

1. Ancoramento

Este é o primeiro e mais importante procedimento a ser executado. A proteção de nossos guias espirituais é vital para o sucesso de nosso trabalho. Quanto mais constante e forte for a ancoragem, maior será nossa capacidade de nos conectarmos com nossos guias, protetores e mestres da luz; conseqüentemente, maior será nossa capacidade de curar, desbloquear emoções, desfazer magias negras e afastar obsessores.

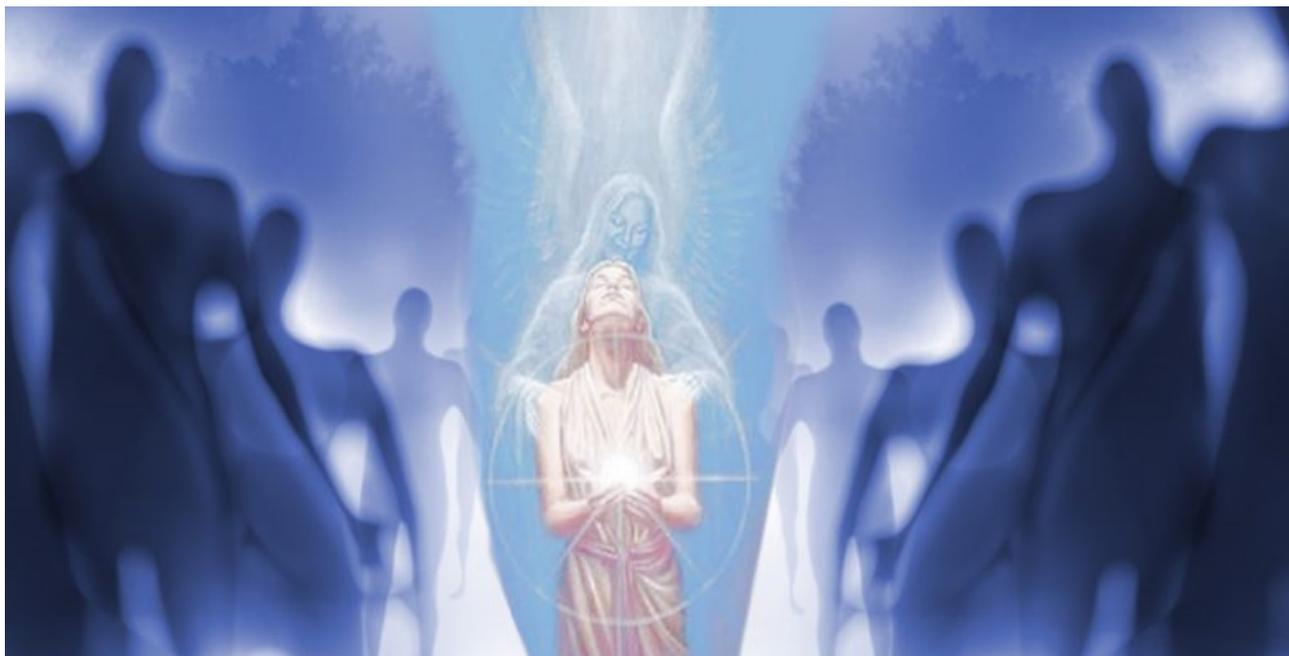
2. Encaminhamento

Nossos pedidos, nossos intentos, quanto ao que queremos realizar, devem ser claros. Não devem haver dúvidas, pois a energia projetada se desorganiza e se perde. A dúvida abre lacunas em nosso campo e nos deixa vulnerável. Formular o que

queremos pedir ao Poder Supremo antes de se iniciar o atendimento é muito boa dica. Lembre-se: os seres de luz dos planos superiores, por causa de nosso livre-arbítrio, só atendem àquilo que pedimos e que é justo para todos; portanto, saibamos encaminhar nossos pedidos e intenções às Hierarquias de Luz de modo justo e correto.

3. Conexão energética

Primeiro preceito é: deixe o trabalho fluir. Nós já ancoramos e encaminhamos. Agora é hora de dar condições para que os seres de luz atuem. Coloque uma música suave, acenda um bom incenso ou esparja boas essências no ambiente, concentre-se e mantenha-se em oração. De acordo com o tipo de trabalho (cura, magia ou desobsessão), invoquemos e nos conectemos com um ou outro mentor. Podemos atuar com técnicas do reiki, cura prânica, forças da natureza, etc.; tudo que é construtivo será bem-vindo. Afinal, a espiritualidade nos conduz e educa para que sejamos mestres.



Nessas atuações devemos desenvolver diversas atitudes e práticas. A mais importante e que é crucial para lograr êxito é eliminar o medo. O medo paralisa, fragiliza e abre lacunas na aura, permitindo a entrada de carga negativa. A baixa autoestima e a falta de conhecimento desencadeiam o medo. Portanto, busque o conhecimento para não cair nas garras do misticismo e da superstição. Mas, acima de tudo, tenha fé e esteja com a luz.

Outro fator importante é o padrão vibratório. A baixa qualidade da vibração é fruto da falta de concentração, do estado de alerta sem tensão que devemos imprimir na alma. Rechaçamos os ataques psíquicos de baixa vibração, quando elevamos a nossa, mantendo-nos concentrados. Isto nos deixa mais perceptivo de onde vem as investidas de baixa frequência vibratória.

Devemos ainda observar nossa limpeza energética, que é praticada diariamente por exercícios respiratórios e físicos; alimentação saudável, evitando carne, enlatados e frituras; e meditação. Pelo menos duas vezes na semana, banhos de ervas para limpar a aura de larvas e miasmas, e auto passes.

Saber técnicas de atuação com a luz ajudam muito a fortalecer e fechar o campo, além de aumentar o vínculo com sua Egrégora Espiritual. Técnicas como a de captação do **prāṇa** solar, ativação das chamas de luz cósmica (azul, dourada solar, verde e violeta), ativação do cinturão energético do diafragma, visualização de circuitos de energia pelo corpo sutil, entre outros, tem grande eficácia no desempenho de quando estamos lidando com obsessores.

O grupo de **chakras** de suporte físico, denominado cinturão energético do diafragma, formado pelos centros do umbigo, esplênico, hepático, renal e porta da vida, são os mais atingidos por ataques de obsessores, vampirismo, parasitismo e magia negra. Esses **chakras** são nossas grandes usinas produtoras de energia vital (**prāṇa**) encontrada no sangue e na linfa. O baço (centro esplênico) e o fígado (centro hepático) são os órgãos mais cobiçados pelos obsessores, "vampiros", parasitas e magos negros, por serem centros de captação e armazenamento de energia vital. Enquanto o baço armazena sangue e ferro extraído das hemoglobinas, o fígado armazena sangue e glicogênio; ambos sendo potencializados com **prāṇa** sintetizado pelo sol e os elementos da natureza. Por ação de espíritos perturbadores, os centros do umbigo e da porta da vida (região posterior, oposto ao umbigo) são influenciados e podem gerar transtornos no obsidiado ou magiado, como dores de estômago, náuseas, dores lombares. Enfim, os **chakras** renais (um para cada rim) também podem ser atacados por espíritos vampirizantes, obsessores e magos negros, esgotando a vitalidade, sugando hormônios indispensáveis à vida. Para esses casos, o exercício de captação de **prāṇa** solar é um bom profilático e mantenedor do campo vital.

Para não captar forças deletérias é fundamental que haja desapego quanto aos problemas alheios. Quando nos misturamos com as dores e conflitos dos outros e sofremos juntos, baixamos a guarda, perdemos a harmonia e damos vazão a energias intrusas, desde simples larvas, miasmas e espectros desarmônicos até obsessores e magias negras. É vital que nós trabalhemos para curar, desmanchar magias e afastar obsessores guardando um distanciamento emocional.

Não compre brigas. Ajude apenas a quem pede. Perder a humildade e o respeito é indicativo de queda e nos leva a achar que damos conta de tudo, porque temos "as costas quente". Acabamos por fazer o mal, porque não há prática do amor. Acreditar que não precisa dos seres de luz, nossos mentores e protetores, é um erro fatal ao lidar com obsessores; bem como ficar com raiva desses seres umbralinos e querer se tornar um vingador. Devemos entender que o obsessor é alguém que precisa urgentemente de luz, e luz é amor. Mesmo aqueles mais reticentes e mais rebeldes. Saibamos que todos nós viemos da mesma fonte e para lá voltaremos indubitavelmente. Está fonte se chama DEUS.